

HORÁRIO DE VERÃO DIVIDE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS E POPULAÇÃO

22/02/2017



Paulo Nogueira

O horário de verão, terminou no último domingo e divide opiniões não só da população, mas também de especialistas. Entre os brasileiros, uns comemoram ter uma hora a mais de sol por dia, enquanto outros reclamam da imposição de adaptar a rotina duas vezes ao ano - sabe-se que o corpo humano leva ao menos 14 dias para se acostumar com o horário de verão e, enquanto isso não ocorre, problemas como falta de atenção, de memória e sono fragmentado podem ocorrer. Especialistas em gestão de energia por sua vez, concordam que a mudança de horário pode ser útil, mas há controvérsias sobre a forma como ela é aplicada e sobre transparência dos dados sobre a economia gerada. No mundo, o horário diferenciado é adotado em 70 países, atingindo cerca de um quarto da população mundial.

No Brasil, foi usado pela primeira vez no Brasil durante a gestão de Getúlio Vargas, em 1931 e 1932, mas só passou a ser adotado sem interrupções a partir de 1985, sendo regulamentado por decreto-lei apenas em 2008, no governo Luiz Inácio Lula da Silva. A ideia por trás da medida é poupar os recursos da matriz energética no horário de pico de consumo de energia, entre 18h e 21h, quando boa parte da população chega em casa e utiliza a energia doméstica e boa parte de comércio e indústria continuam ativos. Segundo [Claudio Sales](#), presidente do [Instituto Acende Brasil](#), o horário de verão é importante não para a diminuição do consumo de energia em si, mas pela potência que a matriz energética precisa oferecer, que acaba reduzida durante esse período de quatro meses. "A quantidade de energia que seria economizada no horário de verão é relativamente pequena porque o simples deslocamento da faixa horária de pico não significa uma economia expressiva no dia inteiro".

A diferença, segundo ele, é na capacidade energética que precisa estar funcionando para atender à população, a chamada "demanda de ponta". Ou seja, poupa o esforço extra das usinas que estão ativas para garantir que, ao ligar o interruptor em casa, a luz irá acender. A economia é possível porque não é necessário acionar energia extra das usinas termelétricas para garantir o abastecimento do país nos horários de pico. "A curva de demanda diária tem um pico no final do dia, como você empurra o fim e usa mais a luz solar, ele é mais baixo, ou seja, você precisa acender menos as termelétricas e é essa economia que culmina na economia de 4,5% no horário de maior consumo", explica. É como se o pico de potência energética oferecido à população fosse normalmente de 100, mas durante o horário de verão se transformasse em 95,5 para atender a demanda necessária.

Segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), agora há um problema adicional, o horário de pico de energia no país está se deslocando para as 15h, devido ao uso elevado do ar-condicionado, o que provoca uma sobrecarga no sistema de energia à tarde. Nos Estados Unidos, essa mudança do consumo já transformou o lucro gerado pelo horário de verão em prejuízo, segundo um estudo da Universidade de Santa Bárbara, na Califórnia. A pesquisa comprovou que em 2006 houve um aumento de 1% no uso de eletricidade doméstica devido ao uso de ar-condicionado nas tardes de verão e de aquecimento durante o começo da primavera e nas manhãs de outono.

Paulo Nogueira – Jornalista - Membro da Associação Brasileira de Jornalismo Científico